

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ALEXANDRA LEAL PESSOA

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aracaju/SE

2020.1

ALEXANDRA LEAL PESSOA

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus como parte da avaliação da disciplina.

Orientadora: Msc. Carla Daniela Kohn

Aracaju/ SE

2020.1

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alexandra Leal Pessoa¹

RESUMO

O presente estudo busca compreender a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil e sua contribuição para a formação da consciência corporal e cognitiva de crianças. Sendo assim, o presente trabalho buscou examinar como a psicomotricidade pode ajudar no desenvolvimento cognitivo da criança, na educação infantil? Tendo como objetivo principal analisar a psicomotricidade como oportunidade para a criança tornar-se mais independente, segura e confiante. Com base no nosso objeto de estudo, este trabalho se caracteriza por uma pesquisa de cunho teórico e de caráter bibliográfico. Para tanto, a metodologia utilizada foi pautada num trabalho de revisão qualitativa teórica, utilizando livros e artigos científicos cujo o tema envolve a psicomotricidade, psicologia e educação física, a fim de embasar cientificamente o tema proposto. Foi abordada na educação infantil; a definição de psicomotricidade: os desenvolvimento motor da criança, as contribuições da psicomotricidade nas escolas de educação infantil, qual é o papel da escola no desenvolvimento psicomotor. Com a elaboração desse artigo foi possível constatar, partindo de concepções de vários autores Fonseca (1995), Bueno (1998), Lê Boulch (1987), Vygotsky (1987), que o êxito do trabalho psicomotor só será alcançado se for desenvolvido nos primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Educação Infantil. Habilidades Motoras. Psicomotricidade.

ABSTRACT

This study seeks to understand the importance of Psychomotricity in Early Childhood Education and its contribution to the formation of body and cognitive awareness of children. Therefore, the present work sought to examine how psychomotricity can help in the child's cognitive development, in early childhood education? Having as main objective to analyze psychomotricity as an opportunity for the child to become more independent, safe and confident. Based on our object of study, this work is characterized by a theoretical and bibliographic research. To this end, the methodology used was based on a qualitative theoretical review, using books and scientific articles whose theme involves psychomotricity, psychology and physical education, in order to scientifically support the proposed theme. It was addressed in early childhood education; the definition of psychomotricity: the child's motor development, the contributions of psychomotricity in early childhood schools, what is the school's role in psychomotor development. With the elaboration of this article, it was possible to verify, based on the conceptions of several authors Fonseca (1995), Bueno (1998), Lê Boulch (1987), Vygotsky (1987), that the success of psychomotor work will only be achieved if it is developed in the first years of life.

¹ Formanda do curso de pedagogia da faculdade Amadeus-e-mail: alexandrlealpeessoa@gmail.com

Keywords: Early Childhood Education. Motor skills. Psychomotricity.

1. INTRODUÇÃO

Conforme declara Bueno (1998) a psicomotricidade é uma ciência relativamente nova que por ter o homem como objeto de estudo, engloba várias outras áreas educacionais, pedagógicas e de saúde. Envolve-se com o desenvolvimento global e harmônico do indivíduo desde o nascimento.

Neste sentido, visa o domínio e conhecimento do seu próprio corpo a partir de pequenos gestos até mesmo aumentando seu potencial motor utilizando de movimentos simples para atingir movimentos mais elaborados, bem como na sua interação com os seus colegas de classe.

A psicomotricidade consiste em uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (FERREIRA E CAVALARI, 2010, p. 38).

Borges (2013) colabora explicitando que hoje a Psicomotricidade trouxe para as crianças condições de desenvolver capacidades básicas, aumentando seu potencial motor usando o movimento para atingir conhecimentos mais elaborados, como os intelectuais ajudando a acabar com essa dificuldade.

Deste modo, justifica-se a escolha dessa temática para que possamos entender como a psicomotricidade na educação infantil vem trazendo para as crianças condições de desenvolver capacidades básicas, aumentando seu desempenho motor para atingir dentro dos seus limites atividades pedagógicas em sala de aula.

Nesse contexto questionou-se: Como a psicomotricidade pode ajudar no desenvolvimento cognitivo da criança?

Acredita-se como hipótese que o cognitivo da criança será formado com expressividade, pois crianças que interagem e brincam tendem a ter um comportamento melhor. Assim é através da psicomotricidade que a criança cresce e amadurece fisicamente, pois sua inteligência também se desenvolve de forma sócio emocional. É muito importante que o professor demonstre carinho e aceitação integral do aluno para que este possa confiar mais em si mesmo e consiga expandir-se e equilibrar-se.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a psicomotricidade como oportunidade para a criança tornar-se mais independente, segura e confiante na educação infantil.

E como objetivos específicos que nortearam esta pesquisa foram: estudar o que as evidências da temática Psicomotricidade e Educação Infantil têm contribuído para a área educacional; explicar como o afeto contribui diretamente na ação cognitiva da criança e compreender a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo de crianças.

Muitos estudiosos voltaram suas pesquisas para Psicomotricidade. Mas segundo Fonseca (1998) e Wallon (1975), possivelmente é o precursor dos estudos direcionados a essa área, pois desenvolveu várias pesquisas e publicou obras no campo do desenvolvimento psicológico da criança. Para Wallon 1975 (p. 14) “o movimento é entendido por como a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”.

O presente estudo tem por intuito contribuir para promover na sociedade uma reflexão sobre a importância da educação psicomotora para a criança na educação infantil como parte integrante e indispensável ao processo do educando a fim de proporcionar um desenvolvimento psicomotor satisfatório e ao mesmo tempo colaborar com a progressão psicossocial e conseqüentemente o sucesso escolar deste seguimento educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma área que tem objetivos diretos para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança. Este trabalho é importante na educação infantil. É através das atividades psicomotoras que o indivíduo tem a possibilidade de se desenvolver integralmente no meio que vive. “A psicomotricidade constitui em uma investigação que estuda as relações e as influências recíprocas e sistemáticas entre o psiquismo e a motriz.” (SILVA,2005, p.11)

Conforme a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2009) essa nomenclatura foi empregada para uma percepção das vibrações constituídas e

integradas, em função das vivências dos sujeitos sociais cuja ação resulta de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização com o grupo de sua convivência.

Para Souza (2009, p.8) a psicomotricidade se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, sociológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que utilizam o corpo como mediador em abordagens motoras com o desígnio de beneficiar a relação entre o sujeito consigo, com o mundo que o circunda, com os objetos da sociedade e de outros sujeitos.

Segundo Lê Boulch (1988, p. 25) a Educação Psicomotora auxilia de forma significativa o processo de desenvolvimento infantil, “a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas”. Deste modo, percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação Infantil, pois ela tem como objetivo adaptar o indivíduo de maneira flexível e harmoniosa ao meio que ele vive, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global.

Para Gallahu e Ozmun,(2005) a Psicomotricidade no seu âmbito escolar é para as crianças e docentes um local desafiador, tendo em vista que na sala de aula convivem várias ações que lidam com o lúdico correlacionado a prática pedagógica, incentivando os alunos a aperfeiçoar sua vida com a coordenação motora.

Nessa perspectiva, a Psicomotricidade educativa atua como referencial capaz de propiciar técnicas que otimizam o desenvolvimento infantil de uma maneira lúdica e inspiradora. Isto porque, a educação é um procedimento por meio do qual as pessoas transmitem seus saberes para as crianças, equipando seu bom senso, em que se troca anseios de um mundo melhor, pois a instrução desenvolve o sentido de condução pelo caminho da vida (SOUZA, 2009, p. 24).

Barbosa (2013) aponta que a Psicomotricidade na Educação Infantil promove o desenvolvimento dos aspectos humanos da criança no formato integral. Isto porque, a criança prossegue em crescimento desenvolvendo os estímulos de forma adequada. Analisando como esta idade passa por distintas fases que se adaptam as condições de evolução e satisfação para seu amadurecimento.

As práticas vivenciadas proporcionam experiências diversas na avaliação e diversidade cultural das crianças, observando diferentes necessidades de aprendizagem. “A infância é uma fase em que as crianças descobrem o mundo e a si

mesmo nas interações com o meio em que atua, é a fase em que as habilidades ou inteligências múltiplas estão abertas aos estímulos”. (BARBOSA, 2013, p. 01).

Para Fonseca (2008) a matriz para a prática educacional e clínica da Psicomotricidade volta-se para o sentido de reabilitação e de terapia. Isto porque, na mesma arena se integram a psicomotricidade como um subsistema de informação e de intervenção, que estuda as qualidades e predisposições do potencial de adaptabilidade e de aprendizado de cada ser individualmente, tendo em vista a sua acessibilidade aos ambientes naturais, culturais, tecnológicos entre outros.

A articulação da psicomotricidade com os outros saberes tem sido proveitosa e positiva ao longo dos tempos, independentemente da atitude de co-construção de conhecimento, da superação das contradições, da redução da incerteza e da ampliação da comunicação entre os vários conhecimentos e as várias culturas, ser ainda diminuta e episódica. O saber acumulado em inúmeras obras de psicomotricidade, a experiência clínica positiva e a memória viva dos vários pesquisadores oriundos de várias culturas que vamos tratar nesta conferência, não encontrou ainda no seio das ciências humanas uma plataforma de debate e de reflexão prospectiva, construtiva e não defensiva, que valorize a interdependência das suas várias disciplinas estruturantes e das suas várias submatrizes. A psicomotricidade como disciplina emergente, decorre efetivamente duma interdisciplinaridade e duma transdisciplinaridade originais (FONSECA, 2008, p. 06).

Dessa forma Fonseca (2008) acredita que a psicomotricidade, na forma educativa, contribui para o desenvolvimento moral e intelectual do indivíduo. Este autor afirma ainda que a psicomotricidade procura conhecer o corpo de várias maneiras, de modo a atingir a organização da noção neuropsicomotora do corpo como marco espaço temporal do EU, além de ser essencial ao processo de aprendizagem. A criança precisa ser estimulada no seu processo de construção corporal para que ela possa atingir um equilíbrio, tanto no emocional como no físico, que possibilite estimular e fortalecer o seu processo cognitivo, emocional e social.

Para Lê Boulch (1988) o trabalho psicomotor educativo veio para atender a demanda não assistida pela educação física, devido a grande necessidade de ter uma educação voltada para o corpo

Segundo Lê Boulch (1988) a Educação Psicomotora auxilia de forma significativa o processo de desenvolvimento infantil, “a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas” (p. 25). Deste modo, percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação Infantil,

considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global.

Para Périco, et al, (2015) na educação infantil os jogos lúdicos estimulam a criança por meio das técnicas e dos conteúdos que estão ligados aos fatores imperativos na vida das pessoas. Importante ressaltar que desde a tenra infância esses estímulos devem acontecer seja em casa ou no ambiente escolar. Toda criança adora colorir e esta atividade é importante para o desenvolvimento da coordenação motora e da percepção da criança com o espaço em que está inserida. Uma folha de papel e uma caixa de lápis de cor são componentes para o estímulo a criatividade dos pequenos.

2.2 PSICOMOTRICIDADE AFETIVA

O afeto é um fator que age diretamente na ação do indivíduo, interferindo nas escolhas e no comportamento da criança. É por meio do afeto que a criança irá expor o ódio, insegurança amor, felicidade, tristeza, enfim todos esses sentimentos, irá direcionar a conduta desta criança (PORTO, 2009).

Segundo Wallon, (apud por MOLINARI e SENS 2002 p.12), explicita que:

A maneira como educador penetra no universo da criança assume aqui um aspecto essencial, pois é muito importante que o educador demonstre carinho e aceitação integral do aluno, para que o próprio passe a confiar mais nele mesmo e consiga expandir-se e equilibrar-se. O bom desenvolvimento da afetividade é expresso pela postura, tanto das atividades como para o seu comportamento dentro de sala de aula.

O papel da escola é educar, fundamental para o desenvolvimento da criança, visto que serve para o entendimento da cidadania, pois o aprendizado na escola agrega conhecimento para a formação humana. É na escola que a criança tem o primeiro meio social fora da família, ela chega para algo novo cheia de entusiasmo para realizar novas amizades e aprender, por isso a importância do educador na formação.

E nesse processo a função do professor é extremamente importante, como já afirma o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil 1998, v.1, p.22) “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro”

Exemplo disso é quando uma criança é introvertida, ela acaba apresentando certa insegurança e falta de espontaneidade, tem a tendência de fechar o corpo, não expressando seus sentimentos e vontades e até mesmo seus medos. Pelo contrário a criança extrovertida, que se mostra alegre, comunicativa, confiante, que gosta e consegue demonstrar seus sentimentos, provavelmente vai ter mais chances de progredir em seus estudos como no meio social.

Atendendo as determinações da A Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9.394/96, em 1998 foi criado o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RCNEI , que foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

De acordo com o BRASIL(1998, p. 17) as instituições devem “assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas”. Visa ainda “promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível, as divergências estão no que se estende sobre o que seja trabalhar com cada um desses aspectos”.

Neste contexto a brincadeira é utilizada como instrumento para desenvolver o lúdico, é por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo, e, conseqüentemente da imaginação, que as crianças aumentam suas habilidades conceituais. Ao brincar as crianças estão desenvolvendo seu cognitivo, uma vez que, o brinquedo venha proporcionar o desenvolvimento pleno da criança, já que ele participa efetivamente no seu convívio social.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL,1998, p.27) afirma que:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Ao analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI's) é possível salientar que em toda sua estrutura está sempre levado em conta o ato brincar, ou seja, é contemplado o lúdico do início ao fim em relação à Educação Infantil. O lúdico ainda é especificado com um dos direitos das instituições e das crianças.

Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa” BRASIL,2010,p.17).

Segundo Sousa (2014), através de uma brincadeira, por mais simples que esta possa parecer ao adulto, a criança adquire um aprendizado, ou seja, constrói através de uma brincadeira. O ato de brincar traz aprendizado para o processo de construção do conhecimento.

2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

De acordo com Xavier (2018) o desenvolvimento motor infantil é um processo de mudanças contínuas que envolve aspectos do comportamento humano, relacionados à idade cronológica. Fazendo o acompanhamento no desenvolvimento motor da criança, é possível identificar doenças motoras em estágio inicial, com isso irá facilitar no tratamento, pois o bom desenvolvimento motor repercute no futuro da criança, já que o bom desenvolvimento dos aparelhos e dos organismos auxiliam nas diversas habilidades motoras. “O desenvolvimento motor é um conjunto de interações entre os pensamentos consciente e inconsciente, que juntos com os músculos do corpo se movimentam com o auxílio do sistema nervoso.” (CONCEIÇÃO, 2014, p.15)

Dessa maneira, estudar o desenvolvimento motor ajuda a compreender as transformações contínuas que ocorrem por meio da interação dos indivíduos entre si e com o meio que eles vivem. Já para Gallahue (2005), o desenvolvimento motor está associado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano:

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE,2005, p.03).

Diante desta afirmação, podemos compreender que o desenvolvimento motor é um processo de mudanças no seu comportamento, o qual está relacionado com a idade, tanto na postura, quanto no movimento da criança. Como também observamos que o desenvolvimento motor apresenta características fundamentais sendo elas, as possibilidades que o nosso corpo tem para agir e expressar de uma forma adequada.

O movimento segue como o centro da vida ativa das crianças. É uma característica muito importante de todos os aspectos do seu desenvolvimento, seja ele no domínio motor, cognitivo ou afetivo do comportamento humano. Quando se nega a oportunidade das crianças a colher uma atividade física benéfica e vigorosa, é negar-lhe oportunidade de experimentar a alegria do movimento eficiente e os efeitos saudáveis do movimento e de uma vida inteira como seres competentes e confiantes (GALLAHUE, 2005, p.21)

Go Tani, et al (1988) contribuem dizendo que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento da criança, se as crianças não forem capazes de desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades e competências motoras fundamentais nos jogos, o resultado sem dúvida será a frustração pelo fracasso nos jogos e nas atividades recreativas. Por exemplo, a incapacidade motora atrapalha o desenvolvimento e o amadurecimento nos movimentos como lançar, agarrar e bater na bola, tornando assim muito difícil para a criança ter o sucesso e a alegria mesmo nos jogos mais simples. É no jogo que as vão começar a ter a liberdade de desenvolver ações permitindo-lhes descobrir que as ações elas se originam se das ideias mais do que das coisas. É daí que vem a ideia do significado para o significante. O desenvolvimento social das crianças é vital em qualquer programa de ensino, as crianças aprendem mais por meio das brincadeiras em grupo do que na própria sala de aula.

Segundo Mizukani, (1994) apud Kamii e Devries (2009) afirmam que num jogo as crianças são mais ativas mentalmente do que num exercício, podemos perceber que já que a criatividade das crianças toma conta dos espaços e os transforma em função das suas necessidades lúdicas.

É através das atividades lúdicas que a criança vai começar a desenvolver suas aptidões perceptivas como um meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

2.4 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Oliveira (2019) o lúdico na educação infantil é percebido como um mecanismo de ensino aprendizagem e possui amplas possibilidades, pois o avanço dessa ferramenta proporciona a aprendizagem, o progresso pessoal, cultural, e social beneficiando assim a saúde mental, possibilitando os mais variados processos de expressão, comunicação e socialização.

Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo importante para a criança, é a sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca. É muito importante se aprender com alegria e com vontade. Comenta Sneyders (1996, p.36) que "Educar é ir em direção à alegria." As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão artificial. (SOUZA, s/d, p.2)

Apesar disso, alguns autores associam o lúdico ao jogo e estudam seriamente sua influência na educação. Ferreira (1986, p.18), traz duas significações para o termo lúdico, "relativo a jogo ou divertimento" e "que serve para divertir ou dá prazer." Para Arantes e Barbosa (2017) o lúdico faz parte do funcionamento humano, sendo reconhecido por conservar uma função clara, ser espontâneo e adequado.

Para Huizinga (1990) o jogo existe em diversas culturas e em diferentes formas, e tem sido transmitido em várias línguas, este mesmo autor reforça a ideia que o jogo é mais antigo que a própria cultura, pois ele lembra que os animais também brincam.

Ainda conforme Huizinga (1990) o jogo além de uma atividade física, é também uma ferramenta de interação entre os participantes e espectadores, no jogo temos regras, tensão, alegria, competitividade, limites de espaço e tempo.

Segundo Piaget (1975), o conceito como jogo, brincadeira, e brinquedo foram se formando ao longo da vida. É a forma de que se utiliza para poder nomear o se brincar. Todavia, tanto a palavra jogo quanto a palavra brincadeira podem ser sinônimas de divertimento.

Para melhor compreensão propomos explicar sobre o caráter de jogos, brincadeiras e brinquedos na Educação Infantil, segundo Ferreira(1986), abrange o que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimentos, ou seja, ele envolve os jogos, brinquedos e brincadeiras de fato, esses termos relacionam-se entre si, no entanto, seus significados e conceitos são distintos.

Jogo – ação de jogar; folguedo, brinco, divertimento. Brinquedo – objeto destinado a divertir uma criança, suporte da brincadeira. Brincadeira – ação de brincar, divertimento. Gracejo, zombaria. Festinha entre amigos ou parentes. Qualquer coisa que se faz por imprudência ou leviandade e que custa mais do que se esperava: aquela brincadeira custou-me caro. (LAROUSSE, 1982 apud AGUIAR, 2004, p. 22)

Como foi dito, o jogo é composto por diversos elementos, que juntos proporcionam um aprendizado bastante amplo, que inclui o desenvolvimento motor, a socialização do indivíduo e o desenvolvimento intelectual. Bijou (1978) apud Aguiar (2004, p.29) afirma que “o jogo é uma atividade que aumenta todo o repertório comportamental de uma criança, influencia seus mecanismos motivacionais, além de fornecer oportunidades inestimáveis para o aumento de seu ajustamento.”

Cordazzo (2007) afirma que a aptidão para brincar oferece as crianças um ambiente para a resolução das dificuldades que as rodeiam. A literatura especializada na melhoria e no desenvolvimento infantil acredita que a prática do brincar é mais que uma satisfação dos desejos.

Segundo Santiago (2005) porém é importante frisar que no mundo capitalista em que estamos, o lúdico anda se tornando algo dizimado do universo da criança, as crianças estão brincando cada vez menos por incontáveis razões e uma delas é o amadurecimento imaturo e o excesso de atividades atribuídas, tais como, a escola, natação, inglês, computador, ginástica, dança, pintura etc.

Tudo isso toma o tempo das crianças e, na hora de brincar, quando sobrar tempo, muitas vezes ficam horas na frente da televisão, divertimento- se com jogos violentos e rodeadas de brinquedos eletrônicos onde as interações sociais e a liberdade de agir ficam determinadas pelo próprio brinquedo.

De acordo com Ronca (1989, p. 27) “O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência”.

E conforme Fantacholi (2009) compreendemos dessa forma, que brincando a criança estuda com muito mais prazer, reforçando que o brinquedo é o meio pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e são chamadas a transformar o

mesmo. Porém a criança desenvolve suas aptidões psicomotoras a partir das brincadeiras, experimentando, descobrindo, inventando, e se exercitando, tornando assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e sua capacidade de se tornar um ser humano criativo aumentando assim suas habilidades conceituais.

Afonso e Abade (2013, p.37) afirmam que o jogo e a brincadeira são produtos inventados pelo homem, e que não se limitam a ser uma distração ou uma preparação para atividades “sérias” da cultura e, que ajudam na formação da cultura. Afirmam também:

Que o jogo favorece os agrupamentos sociais, não somente porque agrega pessoas, mas porque pode facilitar, através de suas regras, a continuidade das relações, a autogestão dos sentimentos de hostilidade e de competição, a aprendizagem sobre o ponto de vista do outro e o respeito à alteridade. Os jogadores, além de seguirem regras e obterem satisfação, têm consciência, latente ou manifesta, de estar “fazendo de conta” (AFONSO, ABADE, 2013, p.38).

Os jogos lúdicos e as atividades complementares podem auxiliar o pequeno como a pintura, brinquedos populares, as tecnologias da comunicação e da informação, por si só é uma atividade de muita utilidade, pois além da criança desenvolver sua coordenação motora, ela também vai exercer sua criatividade. “O movimento feito durante essa brincadeira extremamente prazerosa é responsável por estimular a coordenação motora grossa. Como todos sabem, os braços, as pernas e os pés são os maiores beneficiados” (PÉRICO, et al, 2015, p. 02).

As atividades psicomotoras como corridas de saco, caça ao tesouro, amarelinha, jogo de circuito, promovem o desenvolvimento dos movimentos e do raciocínio lógico da criança, conforme destacam Périgo, et al (2015) quando defendem que nada é mais válido que estimular a prática psicomotora através de jogos lúdicos na infância, como por exemplo o ato de jogar bola que necessita da ação de vários músculos do corpo.

Kishimoto acredita que o ato de brincar é de fundamental importância:

Brincar é importante”, “deixe as crianças brincar”, diante desses conselhos que são muitas vezes lidos, ouvidos e dados para todos aqueles que lidam diretamente com crianças: pais, professores, recreacionistas e outros. A criança pode se expressar através do jogo, descarregar suas energias e agressividade; interagir com outras crianças assim podendo se desenvolver aprendendo mais sobre seu espaço e limites,(KISHMOTO, 2008 p. 15)

De fato os brinquedos possuem grande significância e de acordo com os seus usos a criança transitará para vida adulta com valores que foram cultuados em sua infância, integrando a sua personalidade, tanto de forma positiva quanto pode acontecer negativamente.

Segundo Kishimoto (2008) os brinquedos possuem significados sociais e potenciais de personagens que diferenciam brinquedos e seus valores para meninas e meninos, ou seja, há um estereótipo em relação ao que a sociedade impõe para os sexos opostos, fazendo com que hajam consequências na personalidade da criança em sua vida adulta.

2.5 O MOVIMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ao se movimentar o indivíduo trabalha todo o seu corpo e assim se relaciona com tudo e todos que se encontram ao seu redor. Mostrando assim que o desenvolvimento motor propicia a origem de diferentes funções psicológicas superiores, como a atenção, o raciocínio, a memória a linguagem dentre outras. Desse modo, de acordo com Vygotski (2007), é por meio das funções psíquicas superiores que o homem torna sua conduta civilizada, assim ele não nasce humanizado, mas se humaniza por meio das relações sociais, ou seja, o homem apropria-se do objeto cultural e histórico essencialmente social e isso o caracteriza como humano.

Sobre movimento Go Tani et all (1988) diz que os movimentos executados em qualquer atividade no dia a dia serão os mesmos executados em uma modalidade esportiva no futuro, ou seja, o movimento não irá mudar, mas sim as necessidades e estímulos com isso evidencia-se a importância de se experimentar os mais variados movimentos, pois facilitará a execução de movimentos mais complexos no futuro.

No sentido do movimento Lima Junior (2017, p.05) explica que:

O movimento humano pode ser entendido de diversas formas, como um meio de se locomover, para apanhar algum objeto, mas de forma geral o movimento está relacionado a qualidade de vida, quanto menores forem suas limitações melhor será. Desta forma, o movimento é presente em quase todas as atividades humanas, seja em atividades domésticas, no trabalho, no treinamento ou no lazer.

O movimento consiste em um fator importante para o desenvolvimento das crianças ao relacionar-se com o ambiente no qual se encontra inserido e com aqueles

que o constituem, utilizando-se de diversos elementos dentre eles o movimento que é um dos mais importantes. Como destaca Fonseca (1988), o movimento, desde o nascimento até a fase final do sujeito, vem sempre diante da satisfação de uma necessidade. Vejamos o que Mello (2007, p.97) destaca a esse propósito:

No primeiro ano de vida, a atividade principal da criança – isto é, aquela através da qual ela entra em contato com o mundo que a rodeia, aprende e se desenvolve – é a comunicação emocional com os adultos que se aproximam dela. Impossibilitada, nessa idade, de se comunicar através de palavras, a comunicação acontece pelo olhar e o movimento corporal, percebendo emoções do adulto por meio do toque, da fala e do olhar.

Como podemos analisar, a lateralidade faz parte do indivíduo, o ambiente escolar contribui para seu desenvolvimento, por disponibilizar uma série de oportunidades que contribuem para um melhor desenvolvimento da coordenação motora da criança.

Dessa forma é possível compreender que o movimento está presente no desenvolvimento da criança desde sua concepção, sendo fundamental em todos os momentos de interação dos pequenos com o meio ao qual estão inseridos e aqueles que fazem parte do mesmo. É importante destacar que nos primeiros anos de vida o movimento torna-se mais presente, já que por meio deles que a criança realiza suas primeiras descobertas.(SOUTO,SAITO, 2018, p. 06)

Nos momentos iniciais da vida de um bebê, ele tem as primeiras experiências sociais, influenciado por diversos fatores, tendo em vista o principal deles “o movimento” Martins (2012, p. 104) salienta que, “o desenvolvimento motor é altamente representativo dos saltos qualitativos que se processam no entrelaçamento dos fatores biológicos (maturacionais orgânicos) e de estimulação social”.

Dessa forma para Souto e Saito (2018) quanto mais são melhorados esses elementos básicos que se apresentam através da motricidade, a criança passa a evoluir na sua aptidão física ajudando assim nas realizações de suas tarefas diárias. É com o movimento que o homem supre as suas necessidades, satisfazendo esse mecanismo tão importante para o seu desenvolvimento.

Assim podemos perceber a importância da interação do indivíduo se tratando de suas características físicas e estruturais, ao meio que ele está inserido e as tarefas a serem aprendidas é decisiva na aquisição e aperfeiçoamento das diferentes competências motoras.

Assim é possível compreender que tanto em termos filogenéticos quanto ontogenéticos o movimento é determinante no desenvolvimento humano. Sem ele não seria possível o acontecimento das transformações humanas, já que por meio do mesmo o homem se aprimorou dos aspectos psíquicos e físicos possibilitando a intencionalidade ao se movimentar, evoluindo para um nível cultural e social que resultou no surgimento das funções psicológicas superiores, termo este adotado quando há a junção de signos e instrumentos direcionados a ação psicológicas (SOUTO; SAITO 2018, p.07)

O movimento está presente na vida do sujeito desde sua concepção, podendo ser caracterizado como um simples ato motor involuntário ou ser munido de intencionalidade dependendo da fase em que se encontra a criança, como enfatiza Wallon.

Através do movimento, o ato insere-se no instante presente. Mas ele pode, pelas suas condições e objetivos, pertencer apenas ao meio ambiente concreto: é o ato motor propriamente dito; ou tender para fins atualmente irrealizáveis ou pressupor meios que não dependem nem das circunstâncias brutas nem das capacidades motoras do sujeito: de imediatamente eficiente, o movimento torna-se então técnico ou simbólico e refere-se ao plano da representação e do conhecimento. (WALLON, 1975,p155-156)

Educar FCE (2019) afirma que desse modo é importante compreender que o homem é o único ser que possui essa transição entre esses movimentos. Como podemos observar nas crianças que ao se movimentarem apresentam uma dualidade progressiva, já que demonstram um movimento referente às suas agilidades e é bem comum ver nos animais, outro referente ao grau da ação que a criança faz ao se utilizar do mesmo.

Com isso é possível entender que o desenvolvimento motor compreende toda a estrutura do corpo humano, já que envolve todas as partes do corpo como um todo. Dessa forma por meio do movimento os pequenos passam de sujeitos dependentes, a sujeitos independentes realizando suas ações de forma autônoma.

.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa ficou claro a importância que um bom desenvolvimento motor tem para o desenvolvimento global das crianças. O objetivo geral desta pesquisa foi alcançado com sucesso, percebeu-se que a psicomotricidade auxilia a criança a ter uma melhor relação com o outro, com ela mesma e com o mundo que a cerca, permitindo assim um melhor conhecimento do seu corpo e de suas habilidades.

Em partes conclui-se quanto ao objetivo de estudar o que as evidências da temática psicomotricidade educação infantil tem contribuído para a área educacional foi realizada com sucesso, pois como já foi dito, é importante estimular as crianças desde cedo, a trabalhar seu corpo de acordo com as etapas do seu desenvolvimento, para que elas tomem consciência de como ele funciona de forma integral.

O trabalho mostra a importância do professor observar e conhecer bem o seu aluno, é essencial esse olhar, pois evita que ele cometa negligência nos aspectos afetivos. Ao analisarmos podemos refletir como o educador pode entrar no universo da criança, demonstrando afeto carinho e aceitação integral pelo mesmo fato que o próprio passa assim a ter mais confiança nele mesmo, criando coragem para se equilibrar.

Podemos também notar que a criança se desenvolve muito melhor através de uma metodologia lúdica com jogos e brincadeiras de uma forma livre e prazerosa. O ensino de forma lúdica, não é nenhuma novidade, mas sempre serviu para ajudar no desenvolvimento do aluno frente ao mundo que o cerca, pois é brincando que a criança começa ter compreensão do mundo, experimentando, descobrindo e vivendo assim suas experiências que são enriquecedoras para se tornar um indivíduo mais criativo.

É preponderante saber ouvir, ter sensibilidade para ter um diálogo encorajador para o aluno enfrentar suas adversidades.

Quando passamos a compreender melhor a importância da psicomotricidade na educação infantil e as contribuições para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança na fase da educação infantil.

A educação psicomotora contribui de forma significativa no processo do desenvolvimento infantil, com o objetivo de ajudar o indivíduo a se adaptar de maneira flexível e harmoniosa ao meio que ele participa.

Procurou-se mostrar que, é importante estimular as crianças desde cedo, a trabalhar seu corpo e como é importante que elas tomem consciência de como ele funciona integralmente. É normal que uma criança com distúrbios psicomotores venha apresentar, falhas nas mais comuns habilidades, como ler

e escrever apresentando vários distúrbios que interferem na sua aprendizagem. Cabendo assim ao educador ter uma visão mais ampla sobre este assunto e uma participação mais precisa para identificar e assim trabalhar no dia a dia atividades que venham a estimular e colaborar para o seu desenvolvimento motor.

Ao final desta pesquisa foi possível alcançar os objetivos propostos, de se trabalhar os movimentos psicomotores a partir da educação infantil, pois um bom desenvolvimento motor só vem a contribuir para a vida da criança, tornando-a mais segura e independente, contribuindo não só no seu físico, mais também no seu afetivo e cognitivo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. **Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

AGUIAR, João Serapião de. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: jogos para o ensino de conceitos**. Papirus Editora, 2004.

ARANTES, A. R. V. & BARBOSA, J. T. S. (2017). O lúdico na Educação Infantil. Revista online De Magistério de Filosofia, Ano X, no. 2, 100- 115

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é Psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade>. Acesso em: 12 de agosto de 2018.

BARBOSA, Claudinéia da Silva. **Desenvolvimento da Psicomotricidade na Infância: Olhar sensível na prática pedagógica, na família e nos espaços para a infância**. 2013. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/azulestrelar/desenvolvimento-da-psicomotricidade-na-infncia-olhar-sensvel-na-prtica-pedaggica-na-familia-e-nos-espaos-para-a-infncia-claudinia-da-silva-barbosa-2013>. Acesso em: 15 de agosto de 2018.

BAUREN, M. W. et al. **COMO ELABORAR TRABALHOS MONOGRÁFICOS EM CONTABILIDADE: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BORGES, M. F. RUBIO, J. A. S. **A Educação Psicomotora como Instrumento no Processo de Aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: 69 MEC/SEF, 1998

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.

CONSCEIÇÃO, Silvio da. SILVA, Maria Aparecida Monteiro Da. **Psicomotricidade e suas contribuições para o processo de aprendizagem de crianças de 6 a 7 anos**. Um estudo de revisão. Revista no texto: Do curso de pedagogia. ISSN 2446- 5038. V.6, N.6,2014

CORDAZZO, S. T. D. **A Brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e desenvolvimento**.2007

Educar FCE, Revista, Volume 18, Março 2019 - disponível em <https://www.fce.edu.br/pdf/ED18-FINAL-03.pdf> - acesso em 20.03.2020

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Artigo elaborado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado/bacharel em Pedagogia. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná, Novembro de 2009.

FERREIRA, M.O; CAVALARI, N. **A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO UMA FERRAMENTA DE AÇÃO NO ENSINO- APRENDIZAGEM**. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP. Pitanga. v.1. n.2. p. 166-130, 2010.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**.2008 Disponível em:http://www.waece.org/ameicongresocompetencias/ponencias/victor_da_fonseca.pdf,2008Acesso em: 18 de agosto de 2018.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: uma visão pessoal**. 2008. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/16670790/psicomotricidade-vitor-da-fonseca>, 2010 Acesso em: 12 de agosto de 2018.

FONSECA, Vitor. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Artes Médicas: Porto Alegre. 1988.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 2 ed. São Paulo: Artmed, 1998.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2 ed. São Paulo: PHORTE, 2005.

GO TANI, G. *et al.* **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Gomes, Leticia Xavier. **Desenvolvimento motor de recém nascidos prematuros**. Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2018.

HUIZINGA, Johan. **HOMO LUDENS: o jogo como elemento cultural**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. Prefácio Jean Piaget. Tradução Marina Célia Dias Carrasqueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. **BRINQUEDO, GÊNERO E EDUCAÇÃO NA BRINQUEDOTECA**. Pro-posições. Campinas, v. 19, n. 3, p. 209-223, 2008b

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2008 disponível em file:///C:/Users/Leonardo/Downloads/2.3_brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida.pdf Data de acesso, v. 2, 2019.

LE BOUCH, Jean. **EDUCAÇÃO PSICOMOTORA: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MANEIRA, Fabielle Muchinski, GONÇALVES Elaine Cristina. **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, 2015

MELLO, Suely Amaral. **INFÂNCIA E HUMANIZAÇÃO: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83 -104, jan./jun. 2007.

MOLINARI, P.M.A SENS, M.S. **A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A PSICOMOTRICIDADE.** Revista PEC. Curitiba. v.3 n.1 p.85-93 2002.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C.**ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA.** Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007, p. 224.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 17.ed. Petrópolis: Vozes,2019

PÉRICO, Samantha Cristina Macedo. et al. **Contribuições da psicomotricidade e ludicidade para o desenvolvimento infantil.** 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21838_8786.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2018.

PORTO, O. **BASES DA PSICOPEDAGOGIA:** Diagnóstico e Intervenção nos problemas de aprendizagem. 4.Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

RONCA P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento.** São Paulo: Edisplan, 1989.

SANTIAGO, Vivian de Castro.**Estudo observacional da importância da brincadeira na aprendizagem nas aulas de natação para crianças entre 3 a 6 anos.** 2005

SILVA, E. J. S. da. **A Educação Física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino,** 2005 disponível em <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5341/1/Projeto%20de%20Graduac%CC%A7a%CC%83o%20Rita%20Vinte%CC%81m.pdf>. Acesso em 09/08/2019,20:30hs.

SOUSA, Renan Henrique Beserra; PINHEIRO, Alysson Moura; LAGO, Washington Luiz Alves do; SILVA, Lucy Feitosa da. SILVA, Luciana Barboza. **O LUDICO NAS ESCOLAS DE CAMPO.** Revista Fiped- Editora Realize- disponível em http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idin_scrito_1176_3967a53a5559e4323af5786db954f4ce.pdf acesso em 29.03.2020

SOUTO, Debora L. **O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ESPECIFICIDADE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE ZERO TRÊS ANOS,**2018.184 f. Dissertação(mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá 2018 – disponível em <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4641> acesso em 01.04.2020

SOUZA, Juçara Vieira Guimarães Lima de. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** 2009.Disponível

em:http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204217.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Psicologia e educação na infância**. Lisboa: Europa, 1975.

TANI, Go [et al]. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

XAVIER, Juliana. **A importância do desenvolvimento motor na primeira infância**. 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/importancia-do-desenvolvimento-motor-na-primeira-infancia>. Acesso em: 22 de maio de 2019.